

## **Desempenho Funcional de Crianças e Adolescentes com Transtornos Mentais**

*Manuela Carla de Souza Lima Daltró<sup>1</sup>, Karla Érika Souza de Azevedo Lucena<sup>2</sup>, Milena Nunes Alves de Sousa<sup>3</sup>, Bruna Alencar Castro<sup>4</sup>, Larissa de Araújo Batista Suárez<sup>5</sup>, André Luiz Dantas Bezerra<sup>6</sup>, Miguel Aguila Toledo<sup>7</sup>, Roberto Alexandre Franken<sup>8</sup>*

**Resumo:** Sabendo-se dos acometimentos causados pelos transtornos mentais nas crianças, nota-se a importância de diagnosticar e intervir previamente. Este trabalho teve como objetivo avaliar o desempenho funcional de crianças e adolescentes com transtornos mentais. Tratou-se de uma pesquisa de campo descritiva, exploratória com abordagem quantitativa. Participaram da pesquisa 24 crianças e adolescentes usuárias do Centro de Atenção Psicossocial Infantil Juvenil da cidade de Patos, Paraíba. Os dados coletados foram obtidos através de um questionário social e demográfico e pela Medida de Independência Funcional. No mais, foram analisados e tabulados no *Statistical Package for the Social Sciences*. Os resultados demonstram que o sexo masculino é predominante em crianças e adolescentes com transtornos mentais, sendo o transtorno do espectro autista (TEA) o diagnóstico mais prevalente. Além disso, a maior parte dessas crianças e adolescentes apresentou baixo desempenho funcional, com dificuldades para realizar de forma independente as atividades de vida diárias, como vestir-se, tomar banho, se alimentar e realizar as necessidades fisiológicas. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam ajudar a encontrar melhores recursos para o tratamento dessas crianças e adolescentes, e também formas de realizar intervenções precoces, fazendo com que, na maioria dos casos, o tratamento seja mais efetivo, e a criança/adolescente tenha uma menor dependência dos pais/cuidadores.

**Palavras-chave:** Criança, Adolescente, Distúrbios funcionais, Transtornos mentais.

## **Functional Performance of Children and Adolescents with Mental Disorders**

**Abstract:** Knowing the afflictions caused by mental disorders in children, we note the importance of diagnosing and intervening beforehand. This study aimed to assess the functional performance of children and adolescents with mental disorders. It was a descriptive, exploratory field research with a quantitative

<sup>1</sup> Doutorado em Ciências da Saúde e Docente no Centro Universitário de Patos (UNIFIP). manueladaltró@fiponline.edu.br;

<sup>2</sup> Graduação em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP).. karlaerika.ob@gmail.com;

<sup>3</sup> Doutorado e Pós-doutorado em Promoção de Saúde. Docente no Centro Universitário de Patos (UNIFIP). milenanunes@fiponline.edu.br;

<sup>4</sup> Residente em Medicina de Família e Comunidade pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). alencar\_@hotmail.com;

<sup>5</sup> I Doutoranda em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco - (Unicap) e Docente na Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). larissaabsuarez@gmail.com;

<sup>6</sup> Mestrado em Sistemas Agroindustriais, Residente em Atenção Primária à Saúde pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP) e Docente na Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). dr.andrelbd@gmail.com;

<sup>7</sup> Mestrado em Infectologia e Coordenador Pedagógico do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos (UNIFIP). miguelatoledo@gmail.com;

<sup>8</sup> Doutorado em Medicina. Professor titular da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). frankenr@terra.com.br.

approach. Twenty-four children and adolescents participating in the Center for Child Psychosocial Attention for Children in the city of Patos, Paraíba, participated in the research. The collected data were obtained through a social and demographic questionnaire and by the Functional Independence Measure. In addition, they were analyzed and tabulated in the Statistical Package for the Social Sciences. The results demonstrate that the male gender is predominant in children and adolescents with mental disorders, with autism spectrum disorder (ASD) being the most prevalent diagnosis. In addition, most of these children and adolescents had low functional performance, with difficulties to independently carry out daily life activities, such as dressing, bathing, eating, and fulfilling physiological needs. It is hoped that the results of this research can help to find better resources for the treatment of these children and adolescents, as well as ways to carry out early interventions, making the treatment more effective in most cases, and the child / adolescent. less dependence on parents /caregivers.

**Keywords:** Child, Adolescent, Functional disorders, Mental disorders.

## Introdução

Transtornos mentais, de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), são considerados doenças com manifestações psicológicas, associadas ao comprometimento funcional devido a perturbações biológicas, genéticas, sociais, psicológicas, físicas ou químicas. Que podem resultar em alterações no modo de pensar ou até mesmo no humor, provocando modificações no desempenho global do indivíduo, isto é, no âmbito pessoal, social, ocupacional ou familiar (BRASIL, 1993).

As estimativas de prevalência de transtornos mentais em crianças e adolescentes variam de acordo com o sexo, a idade, o tipo de transtorno avaliado e a população estudada, e necessita dos instrumentos de avaliação utilizados. Acredita-se que características familiares, sociais, econômicas e psicológicas, assim como a exposição a experiências divergentes na infância, são fatores que levam ao desenvolvimento de problemas de comportamento e de transtornos mentais durante a adolescência (BENJET *et al.*, 2016).

Estima-se que 10% a 20% de crianças e adolescentes sofram com transtornos mentais e destes, 3% a 4% precisam de tratamento intensivo. Tal grupo de indivíduos pode ter prejuízos em seu desempenho funcional, que se relaciona com a capacidade do indivíduo em realizar as suas atividades diárias de modo satisfatório e de acordo com a sua faixa etária e etapa de desenvolvimento (BARATA *et al.*, 2015; FERNANDES; MATSUKURA, 2015).

Em uma revisão sistemática viu-se que os transtornos mais regularmente identificados entre crianças e adolescentes em diferentes países e culturas incluem a depressão (1% a 30%), transtornos de ansiedade (3,3% a 32,3%), transtorno do espectro autista (1-2%), transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) (0,9% a 19%), transtorno por uso de substâncias (1,7% a 32,1%) e transtorno de conduta (1,8% a 29,2%) (THIENGO; CAVALCANTE;

LOVISI, 2014). Outros dados nacionais apontaram que 12,6% dos brasileiros de 6 a 17 anos mostravam algum transtorno mental, o equivalente a 5 milhões de crianças e adolescentes (CONCEIÇÃO, 2011; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA, 2017).

Em geral, os transtornos mentais causam impacto na vida dessas crianças e adolescentes no que diz respeito à morbidade, prejuízos na funcionalidade e diminuição da qualidade de vida dos mesmos, pois, aproximadamente 90% dos problemas de saúde mental apresentam manifestações de depressão, ansiedade, insônia, fadiga, irritabilidade, disfunção da funcionalidade, memória e de concentração (ALVES *et al.*, 2015).

Tendo em vista os acometimentos causados pelos transtornos mentais nas crianças, alguns autores discutem sobre a inserção de padrões motores deficitários nesses critérios, alegando que funcionalidades motoras comprometidas, diagnosticadas previamente, requerem uma intervenção precoce e com isso, algumas dificuldades cognitivas e sociais poderiam ser minimizadas. Para esses autores, as atividades motoras finas e globais podem acarretar implicações e déficits nas habilidades sociais e de comunicação (LLOYD; MACDONALD; LORD, 2013).

Neste contexto, essa pesquisa teve o objetivo de avaliar o desempenho funcional de crianças e adolescentes com transtornos mentais. Justificando-se pelo interesse e relevância deste tema, devido à importância do diagnóstico precoce destas disfunções nas crianças e adolescentes com transtornos mentais, podendo contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas e estratégias que possam vir a contribuir com melhor qualidade de vida para as crianças, adolescentes e suas famílias.

## **Metodologia**

Pesquisa de campo descritiva, exploratória de abordagem quantitativa, objetivando avaliar o desempenho funcional em crianças e adolescentes com transtornos mentais atendidos no CAPSi gerido pela Secretaria Municipal de Saúde de Patos e o qual assiste pacientes do município e de cidades circunvizinhas. O principal objetivo deste serviço é ofertar cuidado de forma individual e em equipe às crianças e adolescentes que apresentam transtornos mentais graves e persistentes de forma integrada à família e à sociedade sem que seja necessária a internação dos pacientes.

Como critérios de inclusão dos voluntários na pesquisa foi necessário que as crianças e adolescentes estivessem em atendimento no CAPSi e seus responsáveis assinalassem em aceito

no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido enviado através do *Google Forms*. Como critérios de exclusão foram considerados aqueles que seus cuidadores não responderam o questionário por completo ou de forma adequada.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário social e demográfico e o de Medida de Independência Funcional (MIF). O primeiro propôs coletar informações sobre o perfil demográfico das crianças e sobre quais patologias e distúrbios mentais mais as acometem. O formulário foi composto por questões temáticas que envolveram: dados pessoais; dados sociais e demográficos e o nível de dependência da criança.

Quanto ao MIF, avalia de forma quantitativa os cuidados demandados por uma pessoa para a realização de tarefas motoras e cognitivas de vida diária. São avaliadas atividades de autocuidado, controle esfinteriano, comunicação, transferências, locomoção e cognição social (RIBERTO *et al.*, 2004).

Por tratar-se de uma pesquisa que envolve seres humanos, este estudo considerou as determinações das resoluções nº 510/2016 e 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde, assegurando a garantia de que a privacidade do sujeito da pesquisa seja preservada, incluindo a disponibilização do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos (UNIFIP) e aprovado sob Parecer nº 3.849.920.

A coleta de dados, realizada virtualmente e no segundo semestre de 2020, foi efetivada com os cuidadores e as crianças e adolescentes atendidas no CAPSi citado anteriormente. Participaram 24 crianças e adolescentes com transtornos mentais, de acordo com a disponibilidade em responder os questionários no período solicitado. Os dados da amostra foram analisados e tabulados utilizando o *Software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS 22.0).

## **Resultados e Discussão**

### **Caracterização das crianças e adolescentes com transtornos mentais**

Foram incluídos no estudo 24 crianças e adolescentes com transtornos mentais, os quais os pais tiveram disponibilidade para participar da pesquisa durante o período de coleta dos dados. A idade das crianças e adolescentes variou de 01 a 16 anos. Dez (41,7%) tinham idade entre 5-7anos. Quinze (62,5%) eram do sexo masculino. O diagnóstico mais frequente encontrado foi Transtorno do Espectro Autista (TEA), em onze (45,8%) crianças. Oito (33,3%)

estavam na alfabetização. Todas as crianças e adolescentes (100%) apresentaram dependência para a realização de algum tipo de atividade e também moravam em casa. Destes, vinte e um (87,5%) não recebiam benefícios assistenciais (Tabela 1).

**Tabela 1:** Características sociodemográficas e clínicas das crianças e adolescentes com transtornos mentais, atendidas no CAPSi, da cidade de Patos-PB, 2020.

<b>FATORES</b>	<b>N=24</b>	<b>%</b>
<b>Gênero</b>		
Feminino	9	37,5
Masculino	15	62,5
<b>Diagnóstico</b>		
Autismo	11	45,8
TDAH*	8	33,3
Retardo mental	4	16,7
Esquizofrenia	1	4,2
<b>Faixa etária</b>		
1 a 4 anos	4	16,7
5 a 7anos	10	41,7
8 a 10anos	3	12,5
11 a 16anos	7	29,2
<b>Possui benefício assistencial</b>		
Sim	3	12,5
Não	21	87,5
<b>Dependência para AVD's**</b>		
Sim	24	100,0
Não	0	0,0
<b>Atual situação da criança</b>		
Hospitalizada	0	0,0
Mora em casa	24	100,0
Mora em instituição	0	0,0
Cuidado intensivo	0	0,0
Reabilitação	0	0,0
<b>Escolaridade</b>		
Berçário	6	25,0
Alfabetização	8	33,3
Ensino fundamental incompleto	4	16,7
Ensino médio completo	2	8,3
Ensino médio incompleto	4	16,7

\*Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade

\*\* Atividades de Vida Diária

Neste estudo pode-se observar a frequência de crianças e adolescentes do sexo masculino (62,5%), corroborando com a pesquisa de Bilder *et al.* (2016), confirmando que dentre as crianças/adolescentes com problemas mentais o sexo masculino é mais prevalente. De modo particular, já que a maioria apresentou TEA, estudo indicou que embora seja um distúrbio multifatorial, em que interagem fatores genéticos e ambientais, mas ainda de causa não esclarecida, apresenta maior prevalência meninos (CARVALHO; SOUSA, 2020).

No que se refere à idade, encontrou-se variação entre 01 a 16 anos, das quais dez (41,7%) crianças tinham idade entre 5 e 7 anos, diferindo do estudo de Hoffmann, Santos e Mota (2008),

onde viram que a idade média de crianças e adolescentes com transtornos mentais que são usuárias dos serviços de Centros de Atenções no Brasil é de 11,1 anos.

De acordo com o perfil diagnóstico das crianças, este estudo mostrou que o TEA é a patologia mais encontrada, em 45,8% dos casos, o que corrobora parcialmente com a pesquisa realizada por Thiengo, Cavalcanti e Lovisi (2014), os quais encontraram que os transtornos mais frequentes encontrados em crianças e adolescentes foram respectivamente: TDAH, depressão, TEA, transtornos de ansiedade e transtorno de conduta.

Relacionado ao benefício assistencial, que é uma prestação paga pela previdência social que visa garantir uma renda mensal para pessoas que não possuem meios de prover a própria subsistência e de sua família, a grande maioria (87,5%) dos cuidadores relataram que não recebiam. A minoria (12,5%) recebia o benefício previsto por lei, alegando ter uma renda familiar per capita inferior a um quarto do salário mínimo, corroborando assim, com o trabalho realizado por Boschetti (2006), o qual mostrou que mais da metade da sua população de amostragem (69%) também não eram contemplados com este auxílio.

Referindo-se à dependência para a realização das AVD'S, 100% apresentaram dificuldade, o que também é destacado na pesquisa de Tabaquim *et al.* (2015), que mediante as dificuldades pertinentes ao sujeito com transtorno mental devido seu estado habitual, condições físicas e cognitivas resultam em uma maior dependência em relação às suas mães, sendo elas as principais cuidadoras, tornando-se fundamental a participação contínua durante as AVD'S, para melhorar o desenvolvimento.

Quanto à escolaridade, 33,3% das crianças e adolescentes estavam na alfabetização. Segundo os resultados do estudo recente de Pachêco *et al.* (2017), em uma amostra de vinte crianças, 34% estavam na alfabetização e 10% não possuía nenhum grau de escolaridade.

### **Patologias que mais afetam o desempenho funcional de crianças e adolescentes com transtornos mentais**

Ainda que os resultados não tenham sido estatisticamente significativos ( $p=0.44$ ), o estudo indica que as crianças que tiveram maior comprometimento em seus desempenhos funcionais foram crianças autistas ( $m= 61.4$ ), em contrapartida da Esquizofrenia ( $m=102.0$ ).

**Tabela 2:** Patologias que mais interferem no desempenho funcional de crianças e adolescentes com transtornos mentais

Patologias	N	Média	Desvio padrão	P
TEA	11	61.4	18.2	
TDAH	8	67.1	28.4	
Retardo Mental	4	68.0	26.6	
Esquizofrenia	1	102.0		0.44
<b>Total</b>	24	66.25	23.45	

Para a Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA, 2015), crianças diagnosticadas com TEA apresentam déficits no desempenho funcional, este fato pode colaborar para as dificuldades no cotidiano. Também é fundamental considerar que as atividades executadas pelas pessoas enquanto indivíduos, nas famílias e em comunidades é uma forma de ocupar tempo e trazer significado à vida. Essas crianças geralmente tem a necessidade de ser acompanhadas por um adulto por mais tempo, que as ajudem a desempenhar melhor suas funções.

Okuda, Misquiatti e Capellini (2010) identificaram que as crianças com TEA apresentam desenvolvimento motor inferior ao esperado para sua idade, inclusive na habilidade motora fina, que é utilizada durante o processo de vestuário, por exemplo, já que as demandas são mais complexas, pelo fato de exigir o desenvolvimento de várias habilidades.

O TEA apresenta algumas adoções posturais e de movimentos que influem no desempenho do indivíduo no dia a dia; transitando da realização de uma atividade comum até uma mais complexa, sendo comum dificuldade no equilíbrio, movimentos repetitivos, baixo tônus motor, baixa resistência, dificuldades em movimentos coreiformes e dispraxia (WHITMAN, 2015).

Por se tratar de um quadro de crianças com TEA, conforme a *American Psychiatric Association* (APA, 2014), já é possível identificar um desenvolvimento diferente de outras crianças fora do espectro, sabendo que áreas mais afetadas são prejuízos persistentes na comunicação social recíproca e na interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades.

Correlacionando com os achados encontrados por Silva (2018), em que afirma que esse déficit de desempenho funcional se dá por se tratar de um transtorno com grande espectro de gravidade, fazendo-se necessária avaliação do nível de funcionalidade, permitindo conhecer o perfil dos autistas e auxiliando na estratégia de elaboração de um protocolo de atendimento fisioterapêutico.

Azevedo e Gusmão (2016) destacaram que o TEA demonstra grande variedade de manifestações motoras incluindo alterações no tônus muscular, como hipotonia, posições e



atitudes, marcha, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e estereotípias, sendo a fisioterapia através de experiências sensorio motoras, favorece que a criança desenvolva sua relação adaptativa com o mundo, promovendo uma melhor relação corpo e mente no espaço.

Apesar disto, já se reconhecem estratégias que podem ajudar tais indivíduos de modo holístico, tais como a incorporação do autista em atividades esportivas e lúdicas. Estudo de revisão integrativa evidenciou os benefícios da prática de atividades esportivas para os indivíduos com TEA. Entre as implicações positivas destacaram-se, em ordem de importância, as psicossociais, físicas e cognitivas (SOUSA; SOUSA; BEZERRA, 2020).

### Atividades mais difíceis de serem realizadas por crianças e adolescentes com transtornos

Ao serem avaliados com a escala MIF, 4,2% dos pacientes apresentaram dependência total em relação à alimentação, subir/descer escadas, mobilidade na cama, cadeira e cadeira de rodas; 8,3% deles demonstraram dependência completa quanto aos quesitos higiene pessoal, banho, vestir metade superior e inferior do corpo, uso do vaso sanitário, controle de fezes e urina e mobilidade no vaso sanitário, banheiro e chuveiro.

**Tabela 3:** Atividades que as crianças/adolescentes com transtornos mentais mais tem dificuldade para realizar.

ATIVIDADE	Ajuda total	Ajuda máxima	Ajuda moderada	Ajuda mínima	Supervisão	Dependência modificada	Independência completa
Alimentação	4,2%	20,8%	33,3%	4,2%	29,2%	8,3%	0%
Higiene Pessoal	8,3%	33,3%	20,8%	4,2%	33,3%	0%	0%
Banho (Lava o corpo)	8,3%	37,5%	16,7%	0%	33,3%	4,2%	0%
Vestimenta de parte superior do corpo	8,3%	33,3%	20,8%	0%	33,3%	4,2%	0%
Vestimenta de parte inferior do corpo	8,3%	41,7%	12,5%	0%	33,3%	0%	0%
Uso de vaso sanitário	8,3%	41,7%	12,5%	0%	33,3%	4,2%	0%
Controle de urina	8,3%	25,0%	20,8%	0%	16,7%	29,2%	0%
Controle de fezes	8,3%	20,8%	25,0%	0%	16,7%	29,2%	0%
Mobilidade cama, cadeira, cadeira de rodas	4,2%	0%	4,2%	4,2%	37,5%	50,0%	0%
Mobilidade vaso sanitário	8,3%	37,5%	12,5%	0%	25,0%	16,7%	0%
Mobilidade banheiro, chuveiro	8,3%	37,5%	12,5%	0%	33,3%	8,3%	0%
Caminhar	0%	4,2%	0%	4,2%	16,7%	4,2%	70,8%
Escadas	4,2%	0%	0%	4,2%	75,0%	0	16,7%



Pode-se observar que as 24 (100%) crianças/adolescentes mostraram algum grau de dependência para realização de suas AVD's. Reforçando o encontrado no estudo de Morais (2017), em que cita que indivíduos com transtornos mentais apresentam na maioria das vezes diversos sinais motores, incluindo modificações no desenvolvimento motor, hipotonia, rigidez muscular, acinesia e bradicinesia. Devido esses comprometimentos os indivíduos podem sentir dor, fadiga e stress das articulações, comprometendo assim suas capacidades cinéticas funcionais, conseqüentemente a realização das suas AVD'S.

Evidenciou-se que as crianças e adolescentes apresentaram grandes dificuldades nas categorias autocuidado, controle dos esfíncteres e mobilidade, o que de acordo com Rodrigues *et al.* (2017), isso tende a ser prejudicado quando os pais, por ausência de instrução e entendimento, não os incentivam precocemente, com o intuito de superproteger seu filho, tornando-o ainda mais dependente.

Crianças e adolescentes com transtornos enfrentam a todo tempo barreiras significativas quando se trata da realização de atividades comuns, específicas da sua fase de desenvolvimento, pois as características clínicas interferem nas condições físicas e mentais dos mesmos, necessitando ainda mais de cuidados, e como resultado, aumentando o nível de dependência de pais e/ou cuidadores (SILVA, 2018).

## **Conclusão**

A partir dos achados, constatou-se que o sexo masculino é predominante dentre os indivíduos que possuem algum tipo de transtorno mental, como também em crianças e adolescentes que tiveram como diagnóstico o TEA, o qual também foi a patologia mais prevalente encontrada.

Por meio da escala MIF, pode-se perceber que todas as crianças e adolescentes apresentaram déficits na realização de algum tipo de atividade, principalmente nas categorias de autocuidado, controle dos esfíncteres e mobilidade, ou seja, dificuldades no desempenho funcional, conseqüentemente apresentando maior nível de dependência, o que pode ser constatado na literatura e também nos resultados desta pesquisa.

## Referências

- ALVES, A. *et al.* Prevalência de transtornos mentais comuns entre profissionais de saúde. **Revista enfermagem Uerj.**, v. 23, n. 1, p. 64-69. 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/8150>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **DSM-5: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 992p.
- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONAL (AOTA). Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo. 3. ed. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo.**, v. 26, n. esp., p. 1-49, 2015.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **Pesquisa sobre sintomas de transtornos mentais e utilização de serviços em crianças brasileiras de 6 a 17 anos**, 2017. Disponível em: <http://www.abpbrasil.org.br/medicos/pesquisas/>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- AZEVEDO, A.; GUSMÃO M. A Importância da Fisioterapia motora no acompanhamento de crianças Autistas. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, Salvador, v. 2, n. 2, p. 76-83, 2016.
- BARATA, M. *et al.* Rede de cuidado a crianças e adolescentes em sofrimento psíquico: ações de promoção à saúde. **Revista Terapia Ocupacional**, v. 26 n. 2 p. 225-233. 2015. Disponível em:  
Acesso em: 10 abr. 2021.
- BENJET, C. *et al.* Eight-year incidence of psychiatric disorders and service use from adolescence to early adulthood: longitudinal follow-up of the Mexican Adolescent Mental Health Survey. **European child & adolescent psychiatry**, v. 25, n. 2, p. 163-173, 2016. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs00787-015-0721-5>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- BILDER, D. *et al.* Prevalence and characteristics of autism spectrum disorder among children aged 8 years. **Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network**, v. 3, n. 65, p. 1-23, 2016.
- BOSCHETTI, I. **Seguridade social e trabalho: paradoxos na construção das políticas de previdência e assistência social no Brasil**. Brasília, DF: Letras Livres: EdUnB, 2006.
- BRASIL. Organização Mundial da Saúde. **Classificação de Transtornos Mentais e de comportamento da CID-10**. Porto Alegre: OMS, 1993.
- CARVALHO, H. N. Q; SOUSA, M. N. A. de. Nutrição e comportamento do paciente com Transtorno do Espectro Autista. In: ANDRADE, F. A. (Org.). **Tópicos em Ciências da Saúde**. 1. ed. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2020, v. 18, p. 166-176.
- CONCEIÇÃO, T. Crianças e adolescentes vulneráveis: o atendimento interdisciplinar nos centros de atenção psicossocial. **Rev Bras Psiquiatr.**, v. 33, p. 420-421, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbp/v33n4/v33n4a21.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

FERNANDES, A.; MATSUKURA, T. Adolescentes no CAPSi: relações sociais e contextos de inserção. **Revista Terapia Ocupacional**, v. 26, n. 2, p. 216-224. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/89320>. Acesso em: 10 abr. 2021.

HOFFMANN, M.; SANTOS, D.; MOTA, E. Caracterização dos usuários e dos serviços prestados por Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 633-642, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2008.v24n3/633-642/pt/>. Acesso em: 10 abr. 2021.

LLOYD, M.; MACDONALD, M., LORD, C. Motor skills of toddlers with autism spectrum disorders. **Autism**, v. 17, n. 2, p. 133-146, 2013. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1362361311402230>. Acesso em: 10 abr. 2021.

MORAIS, T. **Perfil do autista institucionalizado na associação de mães de autistas de Ariquemes- AMAAR**. Monografia (Bacharel em Fisioterapia) - Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes/RO, 2017.

OKUDA, P. M.; MISQUIATTI, A. R. N.; CAPELLINI, S. A. Caracterização do perfil motor de escolares com transtorno autístico. **Revista de Educação Especial**, Santa Maria, v. 23, n. 38, p. 443-454, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/educacaoespecial/article/view/1462>. Acesso em: 10 abr. 2021.

PACHÊCO, M. *et al.* Caracterização e perfil epidemiológico de um serviço de psiquiatria infantil no Recife. **Revista da Sbph**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, dez. 2017. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582017000200009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582017000200009). Acesso em: 10 abr. 2021.

RIBERTO, M. *et al.* Validação da versão brasileira da Medida de Independência Funcional. **Acta fisiátrica**, v. 11, n. 2, p. 72-76, 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/actafisiatica/article/view/102481>. Acesso em: 10 abr. 2021.

RODRIGUES, P. *et al.* Autocuidado da criança com espectro por meio das Social Stories. **Esc. Anna Nery**, Maceió, v. 21, n.1, p.1-9, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452017000100221&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452017000100221&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 10 abr. 2021.

SILVA, M. Diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista – TEA Definição de critérios e considerações sobre a prática. **Revista Especialize Online IPO**, v. 1, n. 15, p.1-15, 2018. Disponível em: <https://ipog.edu.br/wp-content/uploads/2020/11/marcia-fernandes-borges-da-silva-psflo002-1211541.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

SOARES, M. **O discurso docente acerca da inclusão de criança com autismo na escola**. 2017. 98f. Monografia (Licenciatura em pedagogia) - Faculdade de educação, Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2017.

SOUSA, M. N. A. de; SOUSA, M. N. A. de; BEZERRA, A. L. D. Atividades esportivas para indivíduos com transtorno do espectro autista. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 11, n. 1, p. 90-96, 2021. Disponível em:

<https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/8703/8175>. Acesso em: 10 abr. 2021.

TABAQUIM, M.de L. M. *et al.* Autoeficácia de cuidadores de crianças com o transtorno do espectro autista. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 32, n. 99, p. 285-292, 2015. Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/28/products-list.html>. Acesso em: 10 abr. 2021.

THIENGO, D. L.; CAVALCANTE, M. T.; LOVISI, G. M. Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 63, n. 4, p. 360-372, 2014. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852014000400360&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852014000400360&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 10 abr. 2021.

WHITMAN, T. L. **O Desenvolvimento do Autismo:** social, cognitivo, linguístico, sensório motor e perspectivas biológicas. 1. ed. São Paulo: Editora M. Books do Brasil, 2015. p. 22-26.



#### **Como citar este artigo (Formato ABNT):**

DALTRO, Manuela Carla de Souza Lima; LUCENA, Karla Érika Souza de Azevedo; SOUSA, Milena Nunes Alves de; CASTRO, Bruna Alencar; SUÁREZ, Larissa de Araújo Batista; BEZERRA, André Luiz Dantas; TOLEDO, Miguel Aguilá; FRANKEN, Roberto Alexandre. Desempenho Funcional de Crianças e Adolescentes com Transtornos Mentais. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Maio/2021, vol.15, n.55, p. 780-791, ISSN:1981-1179.

Recebido: 25/04/2021

Aceito: 12/05/2021